



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

Fundada em 09/09/1982



Palavra do Almirante

Domingos SAVIO Almeida Nogueira
Vice-Almirante (RM1)
Diretor da Procuradoria Especial da Marinha

PROCURADORIA ESPECIAL DA MARINHA (PEM)



A PEM fica situada na Rua Primeiro de Março, nº 114, Centro, Rio de Janeiro

O QUE FAZ A PEM?

A Procuradoria Especial da Marinha é um órgão de assessoria ao Comandante da Marinha, em suas atribuições de Autoridade Marítima Brasileira, na fiscalização do cumprimento das leis e regulamentos, no mar e nas águas interiores.

A PEM atua junto ao Tribunal Marítimo (TM), onde exerce um papel semelhante ao que o Ministério Público executa nas instâncias Penal ou Cível, ainda que os processos perante o TM sejam de natureza administrativa.

Para atingir tal propósito, tem o encargo de atuar como Órgão Acusador na promoção da ação e na fiscalização da lei nos acidentes e fatos da navegação marítima, fluvial e lacustre,

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 9 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

nos termos da Lei nº 2180/1954 – Lei Orgânica do TM. A necessidade de um Órgão Acusador guarda sintonia com o sistema acusatório, no qual as funções são tripartidas: a de acusar (PEM), a de defender (Réu) e a de julgar (TM).

A Procuradoria é Especial porque promove e acompanha somente os processos concernentes aos acidentes e fatos da navegação, definidos na Lei nº 2.180, de 1954.

Além disso, a PEM, como tarefa cartorária, opina em todos os processos de registro de propriedade marítima, de armador, de hipoteca e demais ônus reais sobre embarcação.

HISTÓRICO

1931 – O Decreto de criação do TM previa um Procurador Especial, pertencente à Procuradoria da República (MP), junto ao TM;

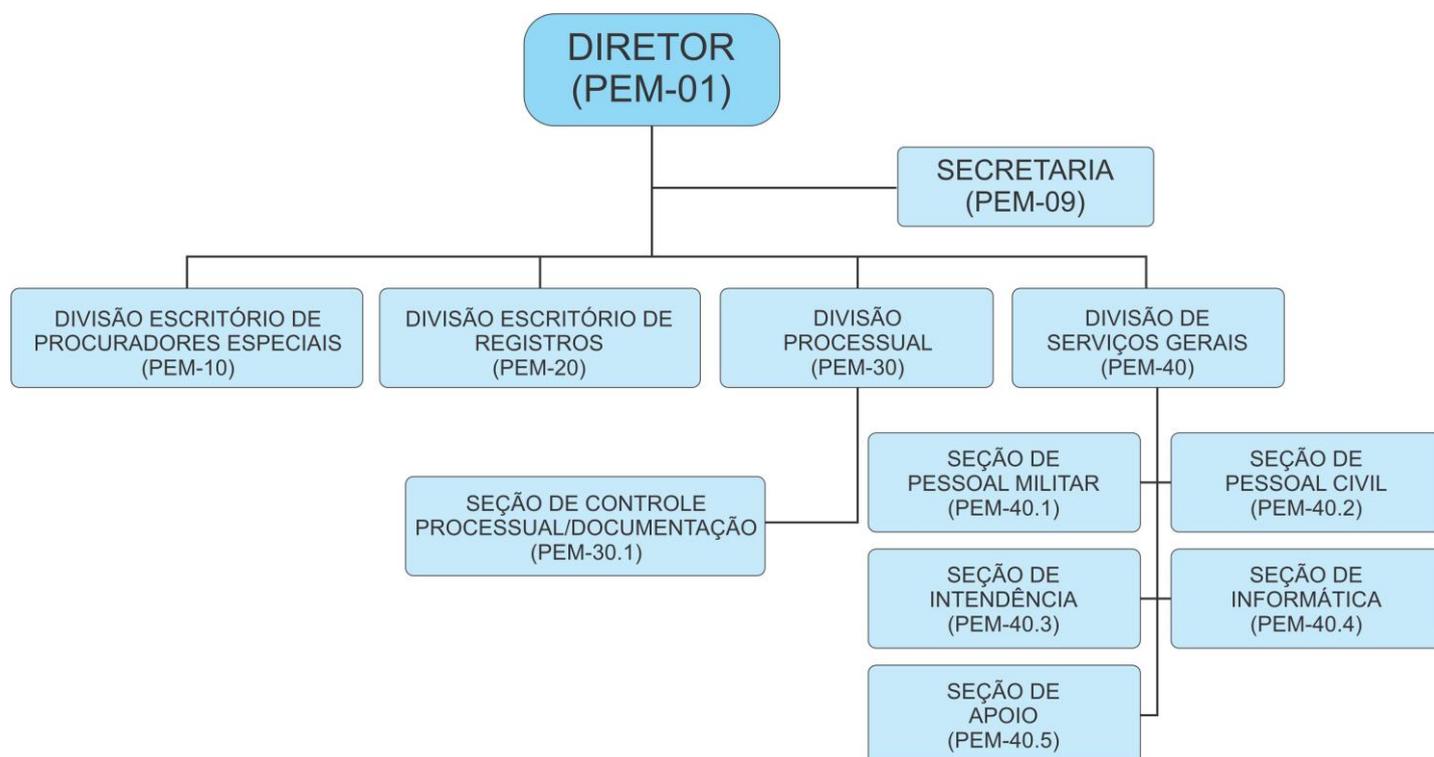
1954 – A Lei nº 2180/1954 (Lei Orgânica do TM) criou o órgão Procuradoria Especial da Marinha, ainda junto ao TM;

1987 – A Lei nº 7642/1987 criou a PEM atual, diretamente subordinada ao Comandante da Marinha – Autoridade Marítima Brasileira;

1988 – A Constituição em vigor criou a Advocacia Geral da União (AGU), separando as atribuições institucionais do Ministério Público (essencial à Justiça – representante da sociedade e da ordem jurídica) e da representação processual (Defesa) da União; e

1997-2002 – Transposição de Procuradores da MB para AGU: Art. 19 – da Lei nº 9028/1995, incluindo na Medida Provisória nº 2180-35/2001.

ORGANOGRAMA DA PEM



LEI COMPLEMENTAR Nº 97/1999

Essa importante Lei “dispõe sobre as normas gerais para a Organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas”.

Em seu art. 17, parágrafo único, estabelece que é da competência do Comandante da Marinha (CM) o trato dos assuntos dispostos nesse dispositivo, ficando designado como “Autoridade Marítima”, para esse fim.

Pela Lei da PEM (Lei nº 7642/1987), em seu art. 2º, sua missão possui perfeita identificação com o art. 17 da Lei Complementar (LC) nº 97/1999, que atribui à Autoridade Marítima a tarefa de “implementar e fiscalizar o cumprimento das leis e regulamentos, no mar e nas águas interiores, em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, federal ou estadual, quando se fizer necessário, em razão de competências específicas.”

A MISSÃO DA PEM (Órgão acusador perante o TM)

Lei nº7642/1987 – Art. 2º

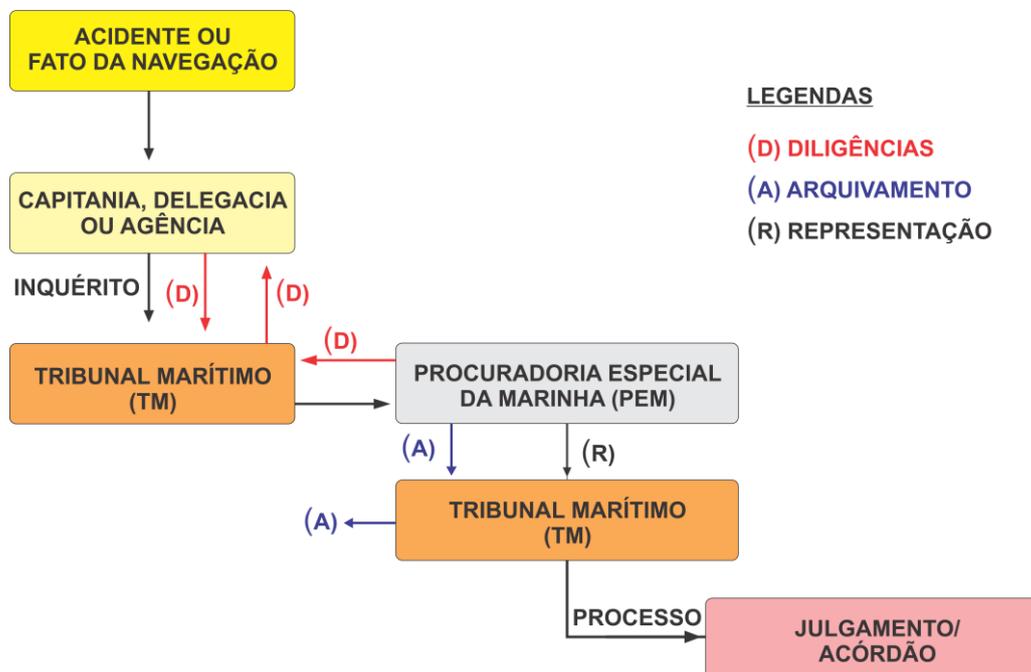
A Procuradoria Especial da Marinha – PEM, Organização Militar (OM) diretamente subordinada ao Comandante da Marinha, “é responsável, perante o Tribunal Marítimo, pela fiel observância da Constituição Federal, das leis e dos atos emanados dos poderes públicos, referentes às atividades marítimas, fluviais e lacustres.”

Em face à similitude de atribuições institucionais com a Autoridade Marítima Brasileira, pode-se afirmar que as atribuições da PEM são de índole Constitucional, por força da LC nº 97/1999, oriunda do art. 142, § 1º, da Constituição da República Federativa do Brasil em vigor. Assim, explica-se a razão pela qual a PEM está diretamente subordinada ao CM (Lei nº 7.642/1987) e por que os agentes de sua atividade fim (Procuradores Especiais) estarem formal e administrativamente vinculados a ela, integrando sua lotação.

Em seus afazeres cotidianos, destacam-se as seguintes atividades dos Procuradores Especiais: oferecem representações (equiparadas à denúncia no âmbito penal); promovem ou opinam pelo arquivamento ou pela incompetência do Tribunal; requerem diligências; produzem provas; oferecem alegações finais; participam de depoimentos pessoais e oitivas de testemunhas; tomam assento ao lado direito do Juiz Presidente, nas Sessões do Tribunal; interpõem Recursos; orientam os Encarregados dos Inquéritos (IAFN); entre outras tarefas típicas de um integrante do MP.

FLUXOGRAMA DO PROCESSO ADMINISTRATIVO SOBRE ACIDENTES E FATOS DA NAVEGAÇÃO

Desde a abertura do inquérito administrativo (Inquérito Administrativo sobre Acidentes e Fatos da Navegação-IAFN) pelas Capitania, Delegacias e Agências até o julgamento do Tribunal Marítimo, no qual é exarado o “acórdão” (sentença) pelo colegiado de Juízes desse Tribunal, o Processo Administrativo sobre Acidentes e Fatos da Navegação cumpre as seguintes etapas:



A PEM trabalha diuturnamente visando à qualidade e à celeridade na tramitação dos processos oriundos do TM, que necessitam do juízo de valor dos Procuradores, o qual pode redundar em uma representação, um pedido de diligências, uma manifestação acerca da incompetência daquele Órgão Julgador ou um pedido de arquivamento.

PRODUÇÃO DA PEM EM 2015

| Tipo de Processo | Processos recebidos do TM | Processos encaminhados ao TM | Em análise, ainda no âmbito desta Procuradoria |
|---|---------------------------|------------------------------|--|
| Processos de IAFN em primeira vista | 963 | 516 de 2015 315 de 2014 | 447 |
| Processos de IAFN em segundas vista (provas, alegações finais, ciência de documentos, apresentação de quesitos, ciência do acórdão e multa de custas, contrarrazões de embargos infringentes e agravos) | 1866 | 1764 | 102 |
| Processos de Registro (propriedade marítima, de armador, de hipoteca e de ônus reais) | 878 | 833 | 45 |
| Processos de Registro Especial Brasileiro (REB) | 1157 | 1090 | 67 |
| Total | 4864 | 4518 | 661 |

Quadro demonstrativo da produção da PEM referente ao ano de 2015

Em suma, ancorada na Lei nº 2.180/54, a PEM atua diante dos acidentes da navegação elencados no art. 14, da citada Lei; tal procedimento é igualmente realizado diante da consumação de fatos da navegação, constantes no rol do art. 15, da Lei Orgânica do Tribunal Marítimo.

Pela Lei nº 2.180/1954, em seu art. 41, I, a PEM oferece representação (equivalente à denúncia no processo penal) quando ocorrem os seguintes acidentes de navegação:

Art.14 – consideram-se acidentes da navegação;

a) naufrágio, encalhe, colisão, abalroação, água aberta, explosão, incêndio, varação, arribada e alijamento;

b) avaria ou defeito no navio ou nas suas instalações, que ponham em risco a embarcação, as vidas, e as fazendas de bordo.

Atua, igualmente, pela mesma Lei (2.180/1954), em seu art. 15, sobre o que são considerados “fatos da navegação”, in verbis:

a) o mau aparelhamento ou a impropriedade da embarcação para o serviço em que é utilizada, ou a deficiência da tripulação;

b) a alteração da rota;

c) a má estivação da carga, que sujeite a risco a segurança da expedição;

d) a recusa injustificada de socorro à embarcação em perigo;

e) todos os fatos que prejudiquem ou ponham em risco a incolumidade e segurança da emb., as vidas e fazendas de bordo; e

f) o emprego da embarcação, no todo ou em parte, na prática de atos ilícitos, previstos em lei como crime ou contravenção penal, ou lesivo à Fazenda Nacional.

Portanto, este órgão desempenha papel imprescindível à segurança da navegação, cujo propósito é, diuturnamente, fazer prevalecer o interesse público na prevenção de acidentes e fatos da navegação. Todavia, desempenha também função repressiva, quando da consumação destes, ao formular pedido de imposição de sanção administrativa, zelando, pois, pela justiça em nossas águas.

Mais informações sobre a Procuradoria Especial da Marinha poderão ser obtidas nos seguintes contatos:

Endereço: Rua Primeiro de Março, 114 – Centro

20010-000 – Rio de Janeiro – RJ;

Telefone (portaria): (21) 2104-5298; WhatsApp: (21) 97515-6985;

E-mail: secom@pem.mar.mil.br; e

Internet: <https://www.pem.mar.mil.br>.



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento à publicação de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>

<facebook.com/ingressonamarinha>



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site www.soamar.org



COMANDANTE DA MARINHA

BRASÍLIA, DF.

Em 10 de junho de 2016.

ORDEM DO DIA No 2/2016

Assunto: 151º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha

Engalana-se a Marinha, mais uma vez, para lembrar e celebrar o dia 11 de junho de 1865, um domingo que entraria na história brasileira pela contribuição decisiva da Esquadra à vitória na Guerra da Tríplice Aliança.

Meus comandados!

Transcorridos 151 anos da Batalha Naval do Riachuelo, seguimos, Marinheiros e Fuzileiros Navais, empenhados em fazer com que os brasileiros nunca se esqueçam dos acontecimentos daquele dia, e reflitam sobre algumas lições tiradas do conflito, as quais permanecem especialmente relevantes nos tempos difíceis em que vivemos.

A primeira delas nos ensina que a Nação pode vir a pagar um alto preço pelo alheamento aos temas de Defesa. Havia no Império, quando da eclosão dos combates, um amortecimento da percepção das ameaças, ajudando a explicar o porquê nossa Esquadra possuía carências e inadequação de meios para se opor aos inimigos de então. Governantes e governados pouco acreditavam na possibilidade de uma nova guerra.

Hoje, a realidade mundial é muito distinta, mas igualmente insegura! Aos tradicionais atores estatais, somam-se ameaças transnacionais materializadas pelo terrorismo catastrófico; pelo crime organizado na forma do narcotráfico, do tráfico humano e da pirataria; pela guerra cibernética; e pelas crescentes discussões jurídicas quanto aos níveis de soberania em espaços marítimos. Em todos os casos, por suas características de fronteira porosa e de ambiente cujos níveis de fiscalização e de cooperação internacional podem ser considerados insipientes, os mares ganham protagonismo. A

defesa de nossos interesses marítimos requer, desde o tempo de paz, a precisa interpretação de que é fundamental preparar-se para o emprego real, por meio de um Poder Naval moderno, capacitado e crível, com respaldo nas aspirações da sociedade. Não podemos ser seduzidos pela crença na perenidade da paz. A constante vigilância é o preço da liberdade!

Outro importante ensinamento reside na transcendência moral do Almirante Barroso e de seus comandados, sustentáculo do que foi a nobreza das ações desenroladas naquela manhã.

O experiente Almirante, testado em diversos combates, arrebatou seus subordinados pela liderança, competência e valentia nos momentos cruciais da batalha. A bordo de cada um dos nossos meios afloraram atitudes de fervor patriótico para superar a desvantagem inicial na contenda. Exemplar foi o empenho do jovem Guarda-Marinha Greenhalgh que, para garantir que o pavilhão nacional não caísse em mãos inimigas, tombou no convés da canhoneira Parnaíba abraçado a ele, a verdadeira mortalha de um herói. Ou, ainda, o bravo Marinheiro Marcílio Dias, que abandonou seu rodízio raiado para, em abordagem corpo a corpo, enfrentar e superar vários inimigos, vindo a falecer vítima dos golpes recebidos. Naquela manhã, em toda parte que se olhava, a reação da Esquadra impressionava pelo ânimo na vitória. A Jequitinhonha, presa a um banco de areia e sob fogo cerrado, jamais se entregou; a Mearim, arremessando-se em socorro à Parnaíba; a Belmonte, encalhada para não afundar em decorrência de rombos em seu casco, continuou combatendo. O dia se encerraria com 102 valentes brasileiros mortos na defesa de nossos ideais!

A herança daquele 11 de junho não faculta, aos marinheiros de hoje, a possibilidade de adotarmos um comportamento distinto do que tiveram aqueles heróis. Ao reafirmarmos o compromisso com a defesa da soberania e dos princípios constitucionais, reforçamos a compreensão da relevância de nossa presença na Amazônia Azul, nos Rios da Amazônia Verde e do Pantanal, na Antártica, nas águas do Líbano e nas ruas de Porto Príncipe. Da mesma forma, os valores éticos e princípios vivenciados em Riachuelo, e que permeiam nosso diuturno labor, alicerçam a grande confiança que a sociedade brasileira, em nós, deposita.

Este é o compromisso com Riachuelo! Este é o sentimento a nos assegurar que as mortes naquele combate não foram em vão! Esta é a herança institucional que tanto custou aos nossos antecessores e que nos permitirá, com serenidade e com patriotismo, superar quaisquer intempéries e manter o rumo em nossa perene contribuição para o país! É, também, esse espírito que nos permite reconhecer aqueles que conosco compartilham o amor pelo Brasil e pelo mar, aos quais homenageamos com a mais alta honraria da Força, a Ordem do Mérito Naval! A cada um dos agraciados, os meus respeitosos cumprimentos!

Viva a Marinha! Tudo pela Pátria!

EDUARDO BACELLAR LEAL FERREIRA

Almirante de Esquadra
Comandante da Marinha

DATAS COMEMORATIVAS DE JULHO DE 2016

- 01: 47º Aniversário da Diretoria de Administração da Marinha;**
- 05: 82º Aniversário do Tribunal Marítimo;**
- 07: 75º Aniversário da Base Naval de Natal;**
- 07: 36º Aniversário do Ingresso da Mulher nas fileiras da Marinha;**
- 09: 51º Aniversário do Centro de Sinalização Náutica Almirante Moraes Rego;**
- 11: 159º Aniversário da Capitania dos Portos do Ceará;**
- 14: 57º Aniversário do Instituto de Pesquisas da Marinha;**
- 17: 102º Aniversário da Força de Submarinos (Dia do Submarinista);**
- 21: Memória aos Mortos da Marinha em Guerra;**
- 22: 35º Aniversário do Aviso de Instrução Guarda-Marinha Jansen;**
- 22: 35º Aniversário do Aviso de Instrução Guarda-Marinha Brito;**
- 23: 30º Aniversário do Rebocador de Alto-Mar Triunfo;**
- 25: Dia da Atividade de Inteligência na Marinha;**
- 27: 65º Aniversário do Hospital Naval de Ladário;**
- 27: 65º Aniversário do Hospital Naval de Salvador;**
- 28: 65º Aniversário do Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha;**
- 28: 5º Aniversário do Centro de Guerra Eletrônica da Marinha; e**
- 28: 280º Aniversário de criação do Comando da Marinha do Brasil.**



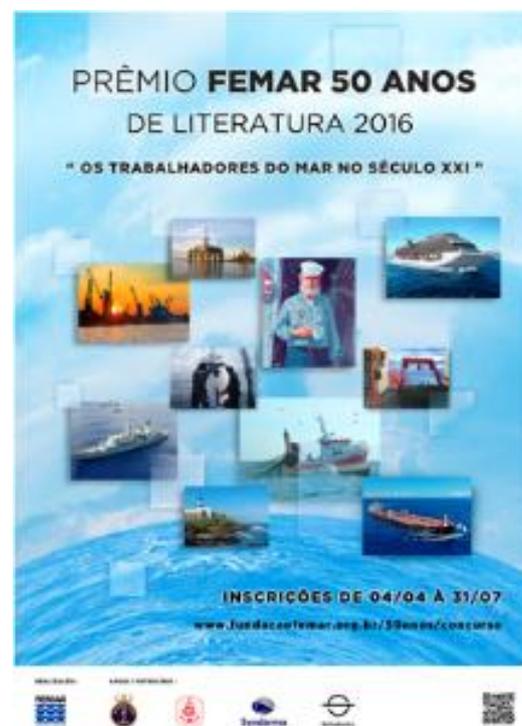
A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Julho votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

**07: Arly de Lara Romêo;
13: Yullo Dechichi;
17: Gutemberg Felipe Martins da Silva
21: Ana Maria Fedozzi da C. Cappelli;
27: Maria José Passeri Santiago;
28: Irineu Carniato; e
30: Simmone Pain**





Prêmio FEMAR 50 Anos de Literatura



Para o Concurso Literário a ser realizado, o Tema escolhido foi “Os trabalhadores do Mar no Século XXI”. As inscrições estarão abertas no período de 04/04 até 31/07/2016.

Os prêmios para os vencedores serão:

Para o 1º lugar – Uma viagem ao Continente Antártico

Para o 2º lugar – Uma viagem ao Arquipélago de Fernando de Noronha

Para o 3º lugar – Uma viagem ao Litoral Norte da Bahia – Praia do Forte

Veja o regulamento em: <http://fundacaofemar.org.br/50anos/concurso.php>

A FEMAR tem com objetivo desenvolver, apoiar e prestar serviços especializados nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica voltadas para a produção e difusão do conhecimento do mar.

ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS COMEMORA 151º ANIVERSÁRIO DA BATALHA NAVAL DO RIACHUELO

A convite do presidente da Academia Campinense de Letras, Dr. Agostinho Toffoli Tavolaro, o CMG (RM1) RONALD dos Santos Santiago, na sessão solene do dia 6 de junho, proferiu palestra aos Acadêmicos e convidados com o tema “A Batalha Naval do Riachuelo”.

Mediante a apresentação de slides abordou, entre outros, os fatos que motivaram a guerra do Paraguai; a região da Batalha; o movimento das Forças Navais no teatro de operações; as consequências da vitória brasileira; o surgimento de heróis navais; as homenagens prestadas aos que participaram da Batalha; o aprestamento da Marinha Imperial e seu apoio continuado ao prosseguimento do esforço de guerra rumo a Assunção. Aproveitou para passar a vinheta institucional comemorativa a data e realçar a necessidade de termos uma Marinha capaz de proteger a nossa imensa e rica “Amazônia azul” e que a MB está empenhada na obtenção dos meios-navais necessários, destacando a construção do futuro submarino movido a energia nuclear.

Como de praxe da Academia, antecedendo a palestra, o palestrante foi saudado pelo entusiasmado Acadêmico Sérgio Galvão Caponi, que também é presidente da Academia Campineira de Letras e Artes.

A Presidente da Soamar Campinas Christiane Chuffi e o Acadêmico e Soamarino Dr. Luis Carlos Cândido Martins Sotero da Silva, prestigiaram o evento.

No dia da palestra o Jornal Correio Popular, no caderno “cultura/variedades”, deu destaque à sua realização: <http://correio.rac.com.br/conteudo/2016/06/entretenimento/431798-sessao-da-academia-aborda-a-batalha-de-riachuelo.html>



SOAMAR CAMPINAS COMEMORA 151º ANIVERSÁRIO DA BATALHA NAVAL DO RIACHUELO

Para comemorar o 151º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo (11 de junho de 1865) e Data Magna da Marinha, a Soamar Campinas, presidida por Christiane Chuffi, e o Rotary Club Campinas Sul, em sessão presidida por Walter Gabetta, Soamarino, realizaram uma reunião festiva conjunta no dia 9 de junho.

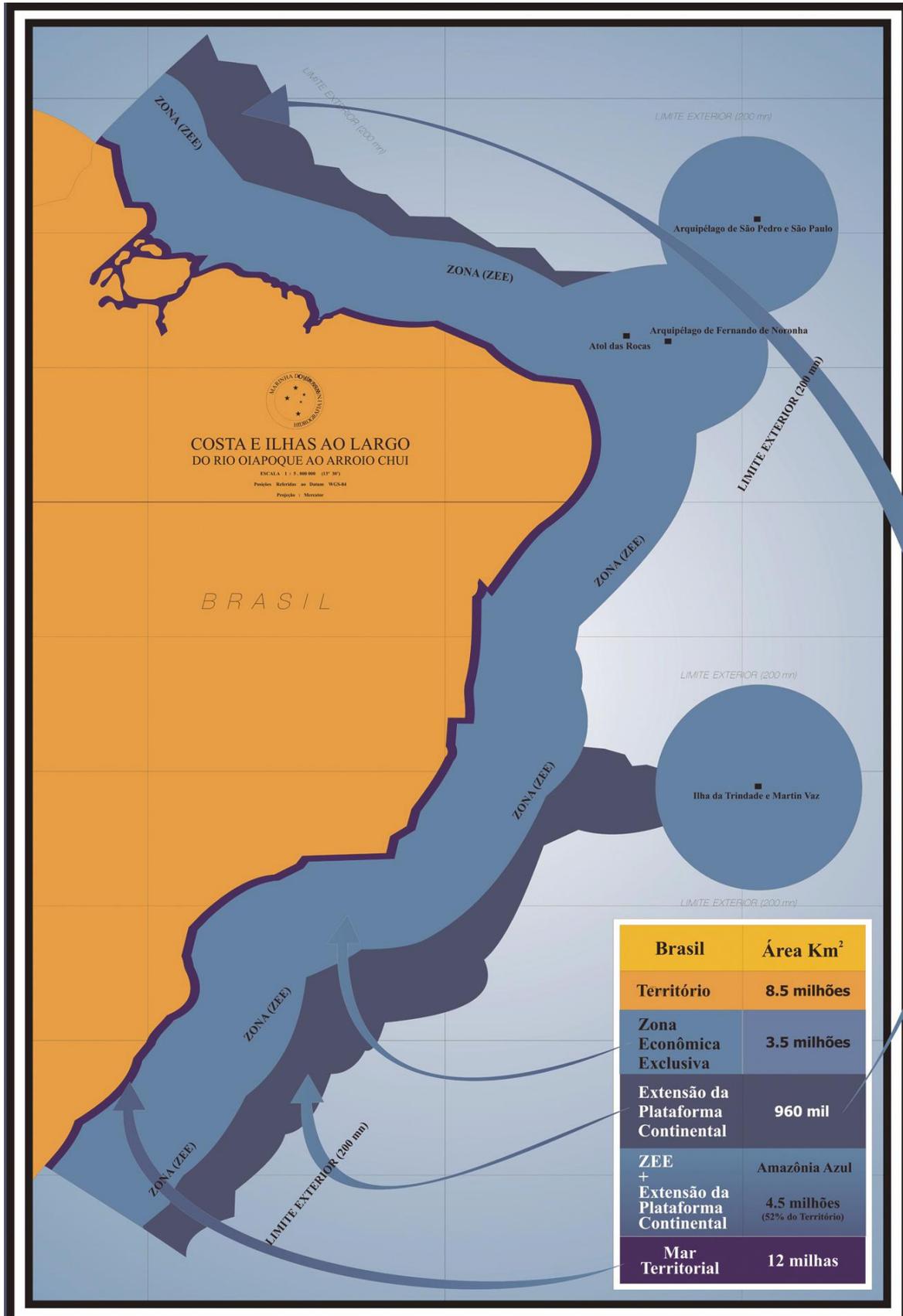
O evento contou com a presença de Soamarinos, Rotarianos e com o CMG (EN) Jorge Luis da CUNHA, Diretor do Centro de Coordenação de Estudos da Marinha em São Paulo, representando o Vice-Almirante Glauco CASTILHO Dall’Antonia, Comandante do 8º Distrito Naval.

A homenagem à Marinha do Brasil constou da leitura pelo Secretário da Soamar, Wesley Carlos Pacheco, da oração à padroeira da Marinha do Brasil “Nossa Senhora Stella Maris”, de texto preparado pelo CMG (RM1) RONALD dos Santos Santiago sobre o “A Batalha Naval do Riachuelo”. Em ato contínuo o senhor Walter Gabetta solicitou aos presentes um minuto de silêncio em homenagem aos que tombaram em Riachuelo.

O Comandante CUNHA realizou palestra com o tema “Amazônia Azul – Importância nacional,” abordando de forma bastante completa as riquezas existentes na plataforma continental e na Zona Econômica Exclusiva, que nos motiva a chamá-la de “Amazônia Azul”, enfatizando a necessidade de vigiá-la, preservá-la e defendê-la.



AMAZÔNIA AZUL



INFORME-SE:

http://www.mar.mil.br/hotsites/amz_azul/index.html

PALESTRA NO CLUBE DOS 21 IRMÃOS AMIGOS DE CAMPINAS

No dia 19 de junho o Clube dos 21 Irmãos Amigos de Campinas promoveu a sua tradicional Reunião-Plenária-Almoço na sede da associação dos Rotarianos de Campinas.

Para este evento a sua presidente, Dra. Adacir Zini, convidou o CMG (RM1) RONALD dos Santos Santiago para ministrar palestra sobre a “Batalha Naval do Riachuelo”. Desta forma o tema pode ser desenvolvido, perante parcela da sociedade campineira que engloba profissionais de áreas diversas, reforçando a necessidade de preservar os valorosos feitos heroicos da MB e de tê-la preparada para defender os interesses do Brasil.



CERIMÔNIA NO COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL

No dia 10 de junho a Soamar Campinas, representada pela presidente Christiane Chuffi e pelo CMG(RM1) Ronald dos Santos Santiago, esteve presente na bela cerimônia realizada no Comando do 8º Distrito Naval em homenagem ao 151º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, Data Magna da Marinha.

O evento presidido pelo Comandante do 8ºDN, Vice-Almirante CASTILHO, foi prestigiado por autoridades civis e militares e grande número de Soamarinos, constou de:

- canto do hino nacional;
- leitura da Ordem do Dia do Comandante da Marinha;
- leitura da mensagem presidencial;
- homenagem aos heróis da Batalha Naval do Riachuelo;
- Imposição da Ordem do Mérito Naval; e
- Desfile da tropa em continência ao Comandante do 8º D.N.

O Almirante CASTILHO, acompanhado da sua esposa Cristina, com fidalguia recebeu os convidados.

Entre os agraciados com a Ordem do Mérito Naval destacamos o presidente da Soamar Santos, João Candido Bala, que foi promovido ao grau de Comendador e Dra. Regina Villalva Wasth Rodrigues Hecht da Soamar São Paulo, admitida no grau de Cavaleiro.

A cerimônia foi prestigiada pelos seguintes oficiais-generais: Tenente-Brigadeiro-do-Ar (Ref) Walter Werner Brauer, ex-ministro da Aeronáutica; General-de-Exército Mauro Cesar Lourena CID, Comandante Militar do Sudeste; Tenente Brigadeiro do Ar Antônio Carlos EGITO do Amaral, Diretor Geral do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial; Major-Brigadeiro do Ar Luis Roberto do Carmo LOURENÇO, Comandante do IV COMAR; Vice-Almirante (RM1) Ney Zanella dos Santos, Diretor – Presidente da Amazul; Vice –Almirante (Ref) Milton MARCIANO; Contra-Almirante (IM) AGOSTINHO Santos do Couto, Diretor Administrativo e Financeiro da Amazul; Contra-Almirante (EN) André Luis FERREIRA MARQUES, Diretor do CTMSP; Brigadeiro do Ar Saulo VALADARES do Amaral, Comandante da Academia da Força Aérea; Brigadeiro do Ar Ricardo Augusto Fonseca NEUBERT, Diretor do Parque de Material Aeronáutico de São Paulo; Contra-Almirante (RM1) Paulo Ricardo MÉDICI, Coordenador – Geral de Negócios da Amazul.

O Capitão dos Portos do Paraná, sede em Paranaguá, CMG Renato PERICIN Rodrigues da Silva estava acompanhado do Presidente da Soamar Paraná senhor Geert Prange.

O Capitão dos Portos de São Paulo, sede em Santos, CMG Alberto José PINHEIRO de CARVALHO, estava acompanhado do Presidente da Soamar Santos, João Bala, e diversos soamarinos.

Entre os políticos presentes destacamos o Deputado Federal Major Olímpio e o Deputado Federal Arnaldo Faria de Sá.



DIA DO ESCOTEIRO DO MAR

O presidente da Academia Campineira de Letras, Ciências e Artes das Forças Armadas, CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago, promoveu sessão solene ,no dia 11 de junho , para comemorar o transcurso do “ DIA DO ESCOTEIRO DO MAR”.

Para tal, convidou o Chefe Escoteiro do Mar GUTEMBERG Felipe Martins da Silva , fundador e Diretor presidente do 102º Grupo Escoteiro do Mar “ Velho Lobo “ de Campinas para realizar a palestra “ O Escotismo do Mar no Brasil – de 1910 a 2016”.

O evento contou com a presença de Chefes Escoteiros da modalidade Básica e do Ar, demonstrando a integração existente entre as 3 modalidades (Básica, Ar, Mar):



A presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi, também apoiadora do Grupo Velho Lobo, prestigiou a sessão.

O evento motivou o Chefe Escoteiro do Mar Gutemberg a escrever este mês, na sua coluna “ Palavra de Escoteiro” , neste Boletim Informativo da Soamar Campinas, o artigo “ Os escoteiros do mar e a sociedade”, enfatizando a necessidade de apoio de Instituições para que os esforços do escotismo encontrem melhor eco e seus resultados sejam ainda mais satisfatórios.



VISITA AO NAVIO POLAR ALMIRANTE MAXIMIANO



O Navio Polar “Almirante Maximiano”, comandado pelo CMG Carlos ANDRÉ Coronha MACEDO visitou o porto de Santos no período de 24 a 27 de junho. Nesta oportunidade, como convidados da Soamar Campinas, um grupo de campineiros teve a oportunidade de visitá-lo no dia 25: Sidnei Ribeiro de Lacerda, Rosa Emília Motta Assis de Lacerda, Jenny Motta de Assis, Guilherme Motta Assis de Lacerda, Raquel Maria Fabrini Coutinho de Lacerda, Fabrício Coutinho de Lacerda, Fernando Motta Assis de Lacerda e Vivian Scatolin.

O navio foi construído em 1988 e incorporado à Marinha do Brasil em 2009. Participa do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), deslocando-se no período de outubro a março para o Continente Antártico, tendo a missão de apoiar a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), dar suporte ao PROANTAR e às diversas instituições científicas que realizam pesquisa no continente gelado.

Dentre as tarefas destinadas ao navio, está o apoio a projetos de ciência e tecnologia nas mais diversas áreas, como Oceanografia, Hidrografia, Biologia, Geologia, Antropologia e Meteorologia, além da realização de sondagens e Levantamentos oceanográficos, observação de animais e coleta de amostras de solo e água. As atividades científicas envolvem profissionais de diversas instituições de ensino e pesquisa no País, desenvolvendo seus trabalhos e utilizando o navio como plataforma.

O navio prioritariamente opera no Continente Antártico, mas é utilizado em outras tarefas na Amazônia Azul. Atualmente, está realizando um levantamento hidrográfico entre Santos e São Sebastião para a atualização das cartas náuticas da região, contribuindo para a segurança da navegação.





O nome do navio é uma justa homenagem ao Almirante de Esquadra MAXIMIANO Eduardo da Silva Fonseca. Nascido em São José das Taboas – RJ em 6 de novembro de 1919 e falecido no Rio de Janeiro – RJ em 9 de abril de 1998.

O Almirante Maximiano cursou a Escola Naval no período de 1937 a 1941. Posteriormente aperfeiçoou-se em Hidrografia onde obteve destaques nas jornadas hidrográficas que realizou.

Foi ministro da Marinha (15/MAR/1979 a 22/MAR/1984),destacando-se pela sua simplicidade humana, liderança e criatividade. Criou o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha e a Sociedade Amigos da Marinha, sendo homenageado como o Patrono destas.

RELÍQUIAS DE RIACHUELO

No Museu Histórico Nacional, situado no Rio de Janeiro, existem as seguintes relíquias históricas da Batalha Naval do Riachuelo.

Quadro pintado por Victor Meirelles.



RODA DO LEME DA FRAGATA “AMAZONAS”.



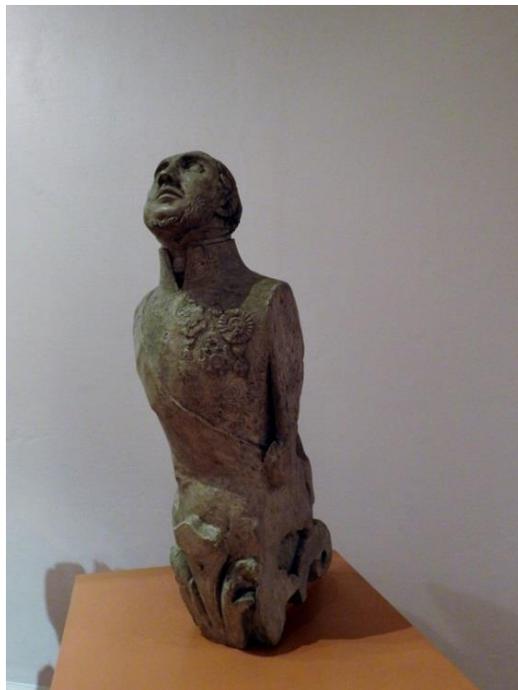
FIGURA DE PROA DA FRAGATA “AMAZONAS”



FIGURA DE PROA DO VAPOR “SALTO ORIENTAL”



FIGURA DE PROA DO VAPOR “MARQUÊS DE OLINDA”



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Os Escoteiros do Mar e a Sociedade

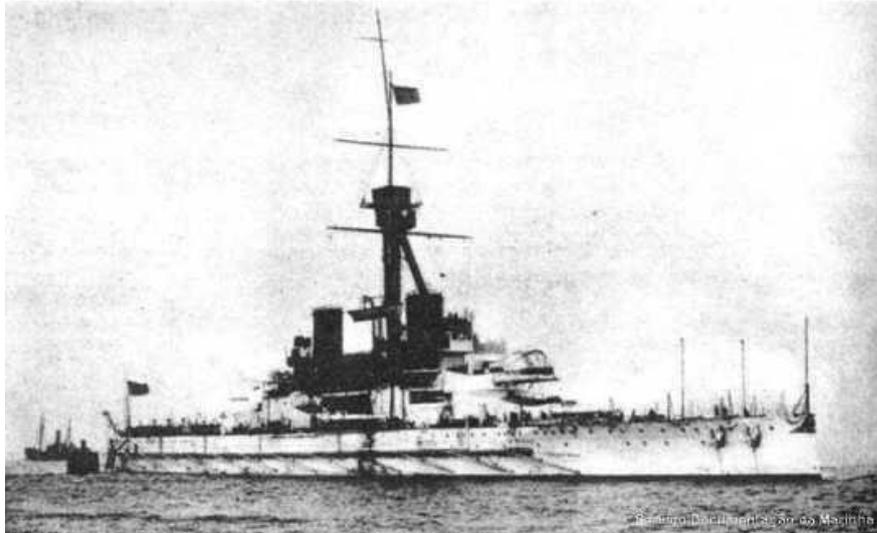
“A participação de um Grupo de Escoteiros do Mar na comunidade é um fato que deve ser olhado com profundo respeito. Os jovens que, ao invés de se dedicarem aos folguedos compatíveis com suas idades, se integram a grupos de Escoteiros, merecem toda nossa admiração. Suas vidas, desde cedo, passam a produzir algo para a sociedade. É uma Escola de Moral e Civismo. Isto que foi dito se aplica indistintamente a quaisquer Grupos de Escoteiros, sejam de Terra, do Mar ou do Ar. Não importa a modalidade, o que importa mesmo é o IDEAL ESCOTEIRO. Porém, os Escoteiros do Mar, dedicando-se a inúmeras atividades no Mar, aprendem a compreendê-lo melhor e a amá-lo. Isto significa que vão adquirindo pouco a pouco uma Mentalidade Marítima. Esta mentalidade é para o Brasil – um país essencialmente marítimo – um fator indispensável à tarefa gigantesca de estabelecermos um Poder Marítimo compatível com nossos destinos de Grande Nação. Assim, desde cedo, os Escoteiros do Mar passam a contribuir para a consecução dessa tarefa. (...)”

Vice-Almirante Hilton Berutti Augusto Moreira, Diretor de Portos e Costas em dezembro de 1971.

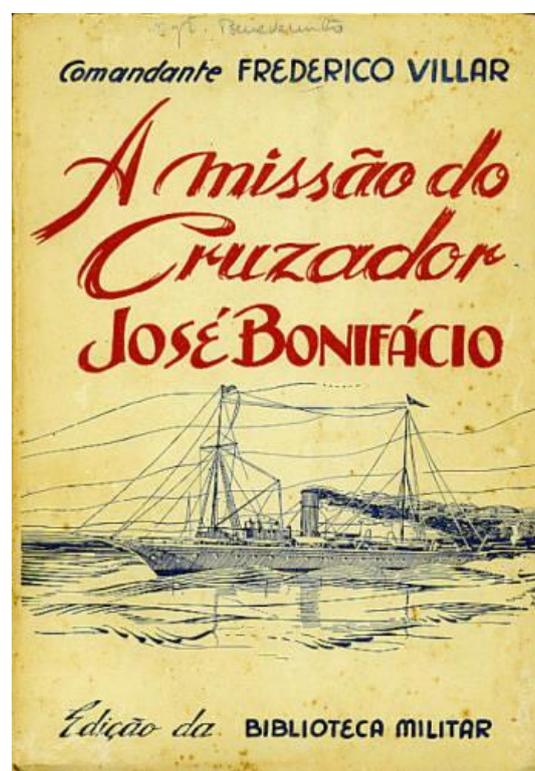


No último dia 11 de Junho, Dia de nossa gloriosa Marinha do Brasil e também dos Escoteiros do Mar fomos convidados pelo Capitão de Mar e Guerra Ronald Santiago, presidente da Academia Campineira de Letras, Ciências e Artes das Forças Armadas, na cidade de Campinas/SP, para proferir uma breve palestra sobre o Escotismo do Mar de 1910 a 2016.

O Escotismo chegou ao Brasil pelas mãos da Marinha e a bordo do Encouraçado Minas Gerais, em 19 de abril de 1910, oriundo de Londres, Inglaterra e pelas mãos de militares embarcados, como o Suboficial Aurélio de Azevedo Marques que teve seu filho, o jovem Amélio de Azevedo Marques o primeiro escoteiro brasileiro e tantos outros Oficiais e Praças a bordo do Minas Gerais.



Foi ainda pelas mãos de outros oficiais da Marinha, entre 1919 e 1923, mais precisamente do CMG Frederico Villar – Comandante do Cruzador José Bonifácio, do então Tenente Gumercindo Loretti e tantos outros a bordo, que tinham a missão de nacionalizar as colônias de pescadores espalhadas, em estado de abandono social, em nossa costa, do Oiapoque ao Chuí que o Escotismo do Mar tem seu primeiro e grande impulso dado.



Explico: no início da missão, aportaram em Belém do Pará e conheceram o então tenente Benjamin de Almeida Sodré, que convidou toda a tripulação para a formatura de Promessa Escoteira dos primeiros jovens de um grupo fundado ali por esse Oficial de Marinha.

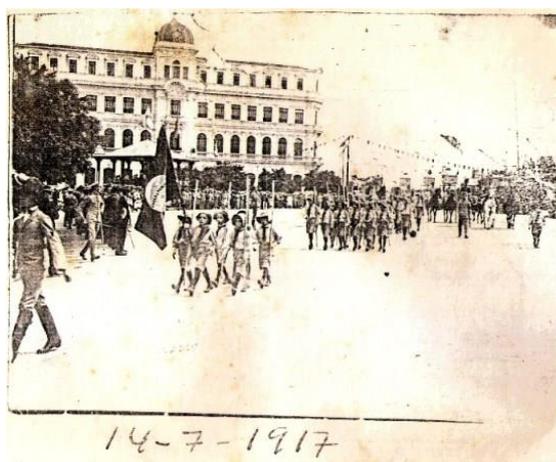


Empolgados com o que viram, incluíram entre as missões do “Cruzador da Paz” como ficou conhecido o José Bonifácio, organizar entre os filhos dos pescadores, Grupos Escoteiros do Mar nas colônias atendidas por essa missão.

O José Bonifácio tinha a incumbência de nacionalizar os pescadores organizando as suas colônias, montando sistemas de saúde e esgotos básicos e construindo escolas. Dando um senso mínimo de Nação a esses brasileiros que eram explorados por ricos comerciantes locais e estrangeiros, que os aprisionavam financeiramente com a venda e empréstimos dos apetrechos de pescas.

Assim, o Escotismo do Mar foi sendo criado em diferentes localidades do nosso litoral com o intuito de ajudar na organização dessas comunidades, ensinando o sentido de Pátria por onde passava.

Benjamin Sodré voltou ao Rio de Janeiro e acabou apoiando ainda mais o Escotismo do Mar sendo conhecido entre todos como o “Velho Lobo”.

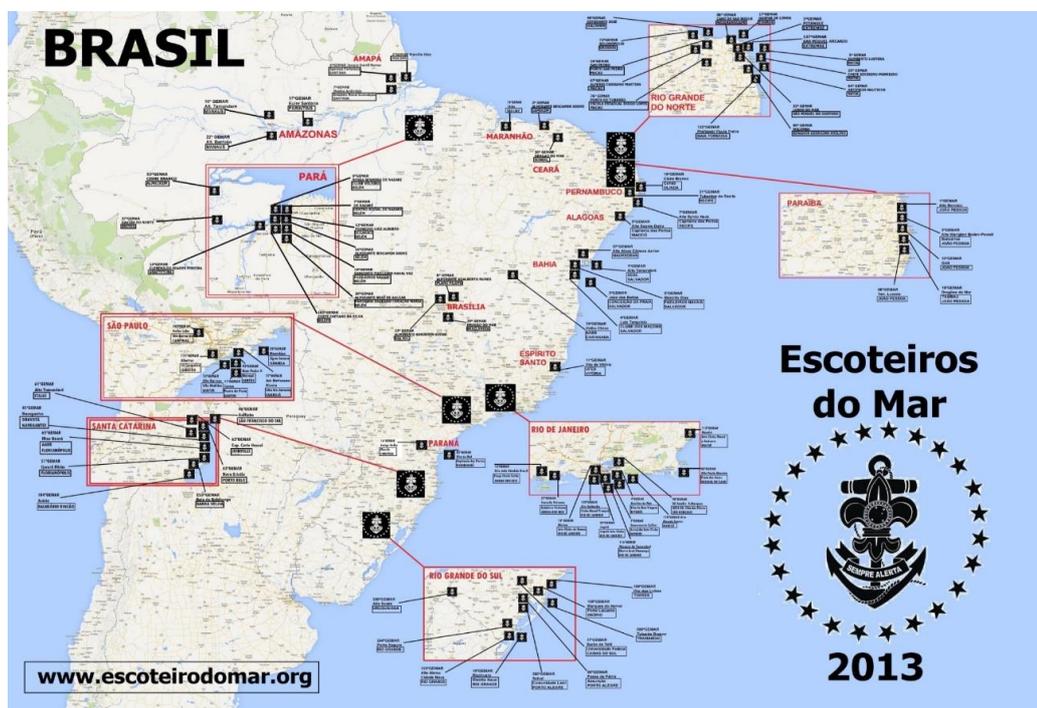




Como ele, que teve papel de destaque no Movimento Escoteiro nacional, tiveram outros, que foram fortalecendo o Escotismo do Mar e o vínculo entre essa Instituição e a Marinha do Brasil.

Em 1923, o Aviso nº 3.811 de 28 de março, do Exmo. Sr. Ministro da Marinha, criou o primeiro Regulamento dos Escoteiros do Mar, que deveria ser seguido por todos. Recursos materiais e apoio moral foram fatores de acentuado e seguro desenvolvimento do Movimento Escoteiro do Mar no Brasil. Embarcações, instalações, pessoal para instrução, oficina de reparos, muitos auxílios foram cedidos e/ou facilitados a então Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar (FBEM) não só na Capital Federal, mas também em outros estados. Após o “Loretti”, foram adquiridos o “Parnaíba”, “Celine”, “Pérola”, e outras embarcações. Em 1933, as embarcações seriam cerca de duas dezenas de navios distribuídos pelos diversos estados.

Hoje o Escotismo do Mar está distribuído pelo Brasil da seguinte forma:





CENÁRIO ATUAL

ESCOTEIROS DO BRASIL

- 03 AMAPÁ
- 03 AMAZONAS
- 15 RIO GRANDE DO NORTE
- 05 PARAÍBA
- 10 PARÁ
- 03 DISTRITO FEDERAL
- 06 BAHIA
- 01 ESPÍRITO SANTO
- 12 RIO DE JANEIRO
- 09 SANTA CATARINA
- 10 RIO GRANDE DO SUL
- 03 PERNAMBUCO
- 01 ALAGOAS
- 01 MARANHÃO
- 02 CEARÁ
- 10 SÃO PAULO



Em São Paulo, temos o seguinte cenário:



CENÁRIO ATUAL

ESCOTEIROS DO BRASIL



Foram criados desde 2014 mais três Grupos escoteiros do Mar:
 145º GEMar Guaravita
 398º GEMar Leões do Mar
 393º GEMar Legatis Regis



Coordenação Regional da Modalidade do Mar - COREMAR

O Escotismo do Mar, tanto como as demais Modalidades (Básica e Ar) buscam desenvolver no jovem valores que o qualifiquem a assumir papel de liderança em sua comunidade, transformando-os em “melhores cidadãos”.



Saudação a Bandeira pelos escoteiros presentes na Academia Campineira de Letras, Ciências e Artes das Forças Armadas. Nosso jovem portando a Bandeira do Brasil



Os jovens participando de uma oportunidade cultural juntamente com a sociedade campineira e demais acadêmicos.

Nossos parabéns à Marinha do Brasil pela sua Data Magna. Viva a Marinha.



Se pudermos fazer isso com o apoio de Instituições, a exemplo da Marinha do Brasil, nossos esforços encontraram melhor eco e seus resultados serão ainda mais satisfatórios.

Desejamos a todos nosso leitores.....

Sempre Alerta e Bons Ventos!!

E por isso cantamos:

“Em cadência firme e sã, nossos peitos faz vibrar, o Rataplan, Rataplan, Rataplan, dos Escoteiros do Mar!!”.

Rataplan do Mar - Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Rua Maria Soares, 54

Bairro São Bernardo

Tel: (19) 99604-3702 / (19)7851.79.16 – ID 55* 139*4181

www.facebook.com/gemarvelholoboscoteirosdomar.sp@escotismo.org.br



Palavra do Comandante

Roberto LINCOLN de Barros
Capitão de Mar e Guerra (FN)
Comandante do BtlLogFuzNav

O Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais

“A Logística compreende os meios e as articulações sistêmicas que fazem os planos estratégicos e táticos funcionarem. A estratégia decide aonde atuar; a logística conduz as tropas a esse lugar”. *Antoine-Henri Jomini*



Em 24 de setembro do ano passado, o Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais (BtlLogFuzNav) completou vinte anos de história. O nosso glorioso “BLog”, como é comumente chamado, surgiu no cenário do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), no contexto da reestruturação da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE), com o propósito de centralizar as Organizações Militares (OM) responsáveis pelo Componente de Apoio de Serviços ao Combate (CASC). Assim, pela Portaria Interministerial nº 55, de 18 de janeiro de 1995, resolveu-se alterar a denominação do Batalhão de Manutenção e Abastecimento para Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais. Nesse passo, ocorreu a incorporação da Companhia de Transportes e da Companhia de Saúde, ambas do extinto Batalhão de Serviços. Cabe destacar que esta última, em 2010, deixou de compor o BtlLogFuzNav dando origem à Unidade Médica Expedicionária da Marinha (UMEM).

A Heráldica



A heráldica do BtlLogFuzNav é assim descrita: escudo boleado e encimado pela coroa naval, sobre o campo vermelho - esmalte representativo da bravura, denodo e intrepidez, predicados dos combatentes anfíbios, onde repousam o símbolo maior dos Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil, qual seja, os dois fuzis dourados, passados em aspa, com âncora passada em pala; e no campo central, na cor verde, representativa das terras onde o apoio logístico faz-se presente em toda a sua magnitude, duas abelhas em voo simbolizam o trabalho persistente e a boa administração, marcas importantes das funções afetas ao componente de apoio de serviços ao combate, vitais para o êxito das operações navais, operações anfíbias e ribeirinhas, e das operações terrestres de caráter naval, das quais participam os Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) da FFE.

A Missão

O BtlLogFuzNav tem a finalidade de prover apoio logístico de manutenção, de abastecimento, de transporte motorizado e de serviços gerais aos GptOpFuzNav. Para a consecução de sua finalidade, cabem ao BtlLogFuzNav as seguintes tarefas:

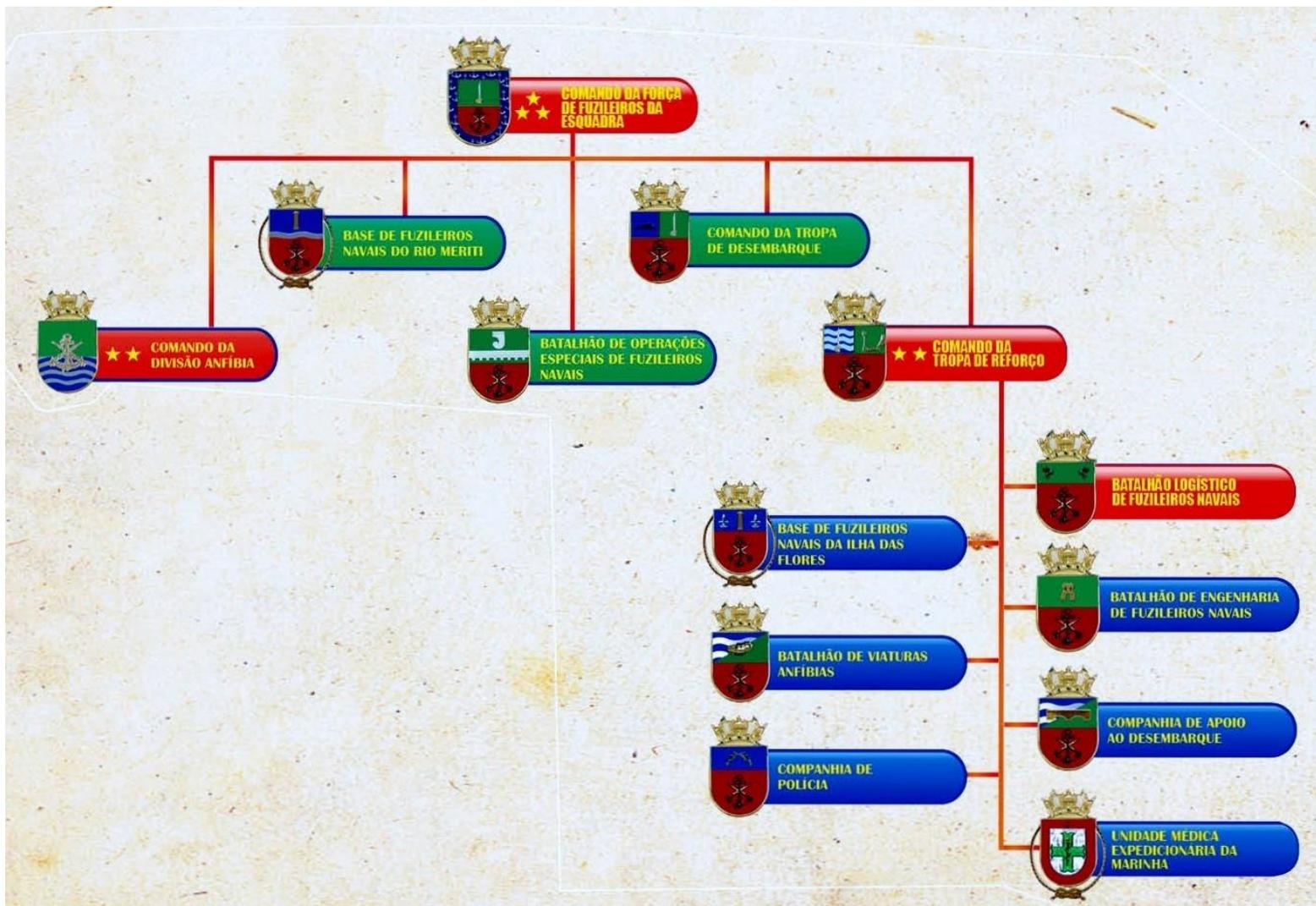
I – de apoio de manutenção em campanha: executar a manutenção de 2º escalão do material dos GptOpFuzNav e, eventualmente, a de 3º escalão, desde que reforçado por destacamentos do Centro Tecnológico do Corpo de Fuzileiros Navais (CtecCFN).

II – de abastecimento em campanha: executar o abastecimento de todas as classes de suprimentos necessários ao desenvolvimento das operações realizadas por GptOpFuzNav.

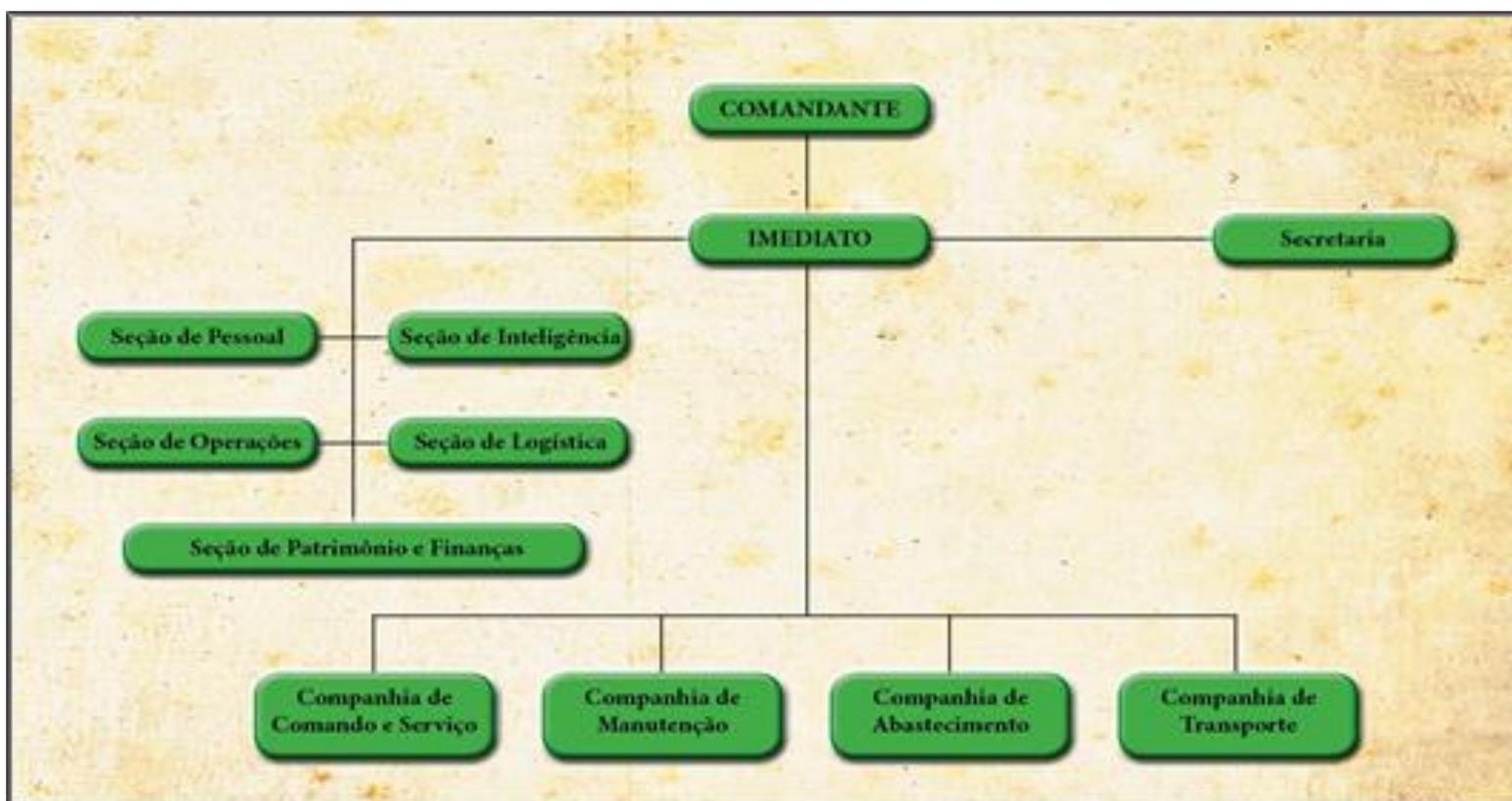
III – de apoio de transporte motorizado em campanha: transportar os elementos dos GptOpFuzNav, até o valor de Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais (BtlInfFuzNav).

IV – de apoio de serviços gerais: executar, em proveito dos GptOpFuzNav, as atividades de coleta de extraviados, coleta de material salvado e capturado, coleta e destinação de lixo, controle de danos, processamento de dados, rancho, montagem e operação de estacionamento, apoio ao embarque de material em meios aéreos/ferroviários/marítimos, eletricidade de campanha, reparos limitados em instalações de acantonamento, fumigação, recreação, barbearia, cantina, postal, banho, lavanderia, controle de repletamentos, coleta de mortos e sepultamento.

A Cadeia de Comando



A Organização Interna



O Batalhão



O BtlLogFuzNav é responsável pelo apoio logístico a diversas manobras, exercícios e missões reais da FFE. Para tanto, fruto do grande esforço da Alta Administração da Marinha do Brasil, o Batalhão vem, ao longo dos anos, incrementando e modernizando o seu acervo de viaturas operativas especializadas ao apoio aos GptOpFuzNav em áreas típicas de atuação do CFN. Dentre as recentes aquisições, destacamos as viaturas Mercedes-Benz Universal Motor Gerät (UNIMOG), viaturas estas que possibilitaram à Unidade cumprir com suas atribuições logísticas; e, devido à maior diversificação da atuação dos Fuzileiros Navais, foram adquiridas as viaturas Mercedes-Benz Brasil Atego, que proporcionam maior capacidade e segurança no deslocamento em rodovias.

UNIMOG

ATEGO



O Pessoal

Não podemos esquecer de ressaltar o componente mais importante desse sistema, o militar. Devemos enaltecer o trabalho diuturno dos combatentes logísticos que com sua dedicação, profissionalismo e disponibilidade cumprem com todas as tarefas atribuídas a este glorioso Batalhão.

Nesse passo, a capacitação profissional torna-se imprescindível. Assim, Oficiais e Praças são preparados para enfrentarem estes desafios por meio de cursos e estágios, realizados em Instituições de Ensino da Marinha e de outras Forças singulares e em Instituições civis.

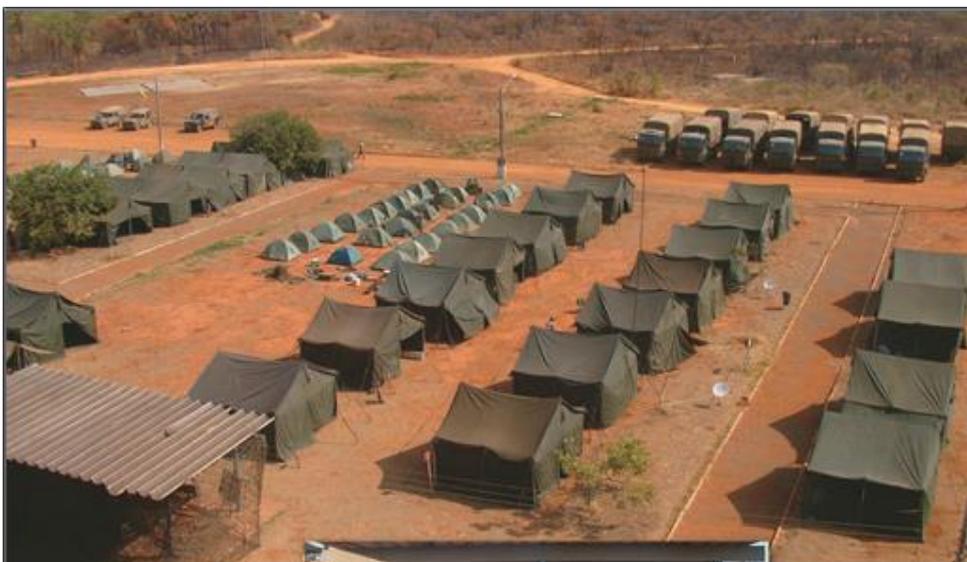
O Emprego

“Onde estiver um Fuzileiro Naval, também lá haverá o apoio a ele, e onde estiver este apoio, lá estará o BtlLogFuzNav”. *CMG(FN) Normando Bona do Nascimento*

Os principais exercícios operativos são realizados nas localidades a seguir: Itaoca-ES, Marambaia-RJ, Ribeirão das Lages-RJ, Valença-RJ, Volta Redonda-RJ, Três Corações-MG, Juiz de Fora-MG e Formosa-GO.

Dentre as funções logísticas desempenhadas pelo BtlLogFuzNav, quando nucleando um CASC em apoio aos exercícios operativos da FFE, destacamos:

(1) Serviços Gerais: responsável pela montagem e manutenção das áreas de estacionamento. Dentre as suas tarefas estão a iluminação das áreas comuns, coleta de lixo e resíduos especiais, facilidades de banho, cantina, serviço postal e higiene.





(2) Manutenção: realiza a manutenção corretiva das viaturas operativas.





(3) Abastecimento: garante a perenidade dos recursos utilizados durante os exercícios. Realiza abastecimento de todas as classes de suprimentos (distribuição de ração operativa de combate e de rancho quente; distribuição de água potável; distribuição de combustível, graxas e lubrificantes; e distribuição de munição), permitindo um controle rígido e eficiente dos estoques.



(4) Transporte: dispendo de viaturas operativas, auxilia a função abastecimento com os meios necessários para a distribuição das classes de suprimento, e garante a mobilidade, essencial ao fuzileiro naval, aos GptOpFuzNav.



(5) Policiamento: permite executar serviços de balizamento de estradas principais de abastecimento, postos de controle de trânsito, escoltas a comboios de acompanhamento e coleta, guarda e segregação de presos.

(6) Saúde: alocando meios da UMEM, permite a coordenação eficaz dos ativos de saúde dos GptOpFuzNav, permitindo a instalação de Hospitais de Campanha.

Ademais, seja durante as eleições no Estado do Rio de Janeiro, seja durante exercícios de segurança portuária, o BtlLogFuzNav tornou-se fundamental para a mobilidade e a capacidade expedicionária dos GptOpFuzNav.

Em 2009, O BtlLogFuzNav participou do apoio ao Chile, por ocasião do terremoto que assolou aquele território.





Desde 2010 até meados de 2015, o BtlLogFuzNav apoiou às Forças de Segurança do Estado do Rio de Janeiro em sua missão de pacificação e retomada de territórios antes geridos por traficantes de drogas, destacando-se as operações de pacificação do Complexo do Alemão e do Complexo da Maré.





O BtlLogFuzNav, como participante de um sistema de apoio do Comando do 1º Distrito Naval, mantém, durante o período das chuvas, um destacamento capaz de prover apoio à região serrana do Estado do Rio de Janeiro e outras localidades, conforme as solicitações da Defesa Civil.



Outros eventos, não menos importantes, que contaram com o apoio do BtlLogFuzNav: 5º Jogos Mundiais Militares do “Conseil International du Sport Militaire” (CISM) e a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20.



Além disso, desde o início da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), o BtlLogFuzNav é responsável pela preparação dos militares que compõem o CASC do GptOpFuzNav Haiti.



Cabe, portanto, enaltecer estes bravos guerreiros anfíbios, logísticos, especializados, que com seu trabalho e dedicação contribuem para o cumprimento das missões institucionais atribuídas à Marinha do Brasil e ao Corpo de Fuzileiros Navais.

Com o lema “Aqui tem Tropa!”, o nosso Comandante de Força Imediatamente Superior, o Comandante da Tropa de Reforço, conseguiu expressar em três palavras a capilaridade operativa que as suas OM subordinadas possuem, em especial o “BLog”, qual seja, estar presente em todos os exercícios conduzidos pela FFE, a “Força que vem do mar”, contando com o profissionalismo, a competência, a determinação e o espírito de corpo dos Fuzileiros Navais de hoje e de sempre.

ADSUMUS!